



Todas as suas canções parecem não ter estrutura fixa, movendo-se sem equação precisa, sem método, sem regras. Às vezes parecem canções toscas, desarticuladas, mas é apenas uma impressão que se desvanece por via das vozes harmoniosas, das percussões electrónicas ou das guitarras que parecem estar em contratempo.

Não se sabe como Busy Gangnes e Melissa Livaudais se portarão ao vivo, mas não custa acreditar que, tal como a sua música, tentem criar uma espécie de ritual comunitário, onde se possa dançar, modulando canções de forma aparentemente desajeitada, mas que, afinal, resultam numa desarmante graça juvenil.

Na primeira parte, em Lisboa, actuam os Aquaparque, um dos projectos portugueses mais

estimulantes da actualidade, como se constata ouvindo "É Isso Aí", álbum de canções alienígenas, de pop exploratória de cunho universal, como é raro ouvir-se por aí.

## Jazz

# Ouvir, tocar e aprender

Expectativas altas para o concerto inaugural da Lisbon Jazz Summer School, com o colectivo 9 Levels do saxofonista Greg Osby.

## Rodrigo Amado

### Greg Osby 9 Levels

Com Sara Serpa, Adam Birnbaum, Nir Felder, Joseph Lepore e John Davis.

Lisboa. Centro Cultural de Belém - Grande Auditório. Hoje, às 21h00. Tel.: 213612400. 8 a 10€.

A entrar no seu segundo ano de existência, a Lisbon Jazz Summer School é uma iniciativa louvável do Centro Cultural de Belém, inserida numa interessante estratégia pedagógica. No seu programa de actividades estão incluídos um curso de verão totalmente dedicado ao jazz, "jam sessions" diárias abertas aos seus participantes, e ainda diversos concertos, uns com os formadores do curso e outros com os participantes. Inaugurando, da melhor forma, todas estas actividades, actua hoje o sexteto de Greg Osby, saxofonista de topo do jazz mais progressivo norte-americano e um dos nomes fortes, durante muitos anos, da mítica editora Blue Note. Osby foi, no início da sua carreira, companheiro de aventuras de Steve Coleman e Cassandra Wilson no movimento M-Base, tendo-se tornado um dos mais dinâmicos e criativos jovens músicos a integrar a Blue Note, para a qual gravou uma série de sólidos álbuns. Para este concerto faz-se acompanhar de um grupo de jovens

músicos, entre eles a nova revelação do jazz nacional, Sara Serpa, jovem cantora que tem recolhido as melhores referências da imprensa especializada norte-americana e que integra a formação regular de Osby, tendo participado no seu mais recente álbum.

**Greg Osby, um dos nomes fortes do catálogo da mítica Blue Note**



Este espaço tem o patrocínio de



# Greg Osby na escola do CCB

ESTA noite, pelas 21h, o prestigiado saxofonista norte-americano Greg Osby inaugura no Centro Cultural de Belém a segunda edição da Escola de Verão de Jazz de Lisboa. A decorrer até dia 25, a iniciativa junta nomes firmados do *jazz* a estudantes, numa semana de formação intensiva, essencialmente prática. A actividade divide-se entre um curso dirigido a músicos dos 12 aos 15 anos, e uma versão para alunos mais avançados sob a batuta de Osby e o seu sexteto – de que faz parte a vocalista portuguesa Sara Serpa.

No concerto de abertura, Greg Osby passará sobretudo pelos temas de **9 Levels**, o seu álbum mais recente, a par de «**temas dos álbuns anteriores, originais da Sara Serpa e uns quantos standards**», explicou ao *SOL*, com o objectivo de «**tentar enriquecer a vida das pessoas e estimular uma paixão pela música**» do mesmo calibre que a sua. No capítulo da formação, aquele que a revista *Playboy* considerou o Artista Jazz do Ano 2008 aposta em «**cultivar uma atitude nos jovens músicos virada para desenvolver uma voz pessoal enquanto artistas e que reflecta aquilo de que gostam, sem copiarem**».

G.F.

Jornal Hardmúsica.pt , 16-07-2009

Greg Osby e Sara Serpa No Centro Cultural de Belém

Osby é um ícone junto da nova geração de músicos de jazz e faz-se acompanhar neste concerto por vários novos talentos do jazz, entre eles a portuguesa Sara Serpa, revelação internacional do jazz vocal.

Sara Serpa é o complemento perfeito ao melodicismo labiríntico de Osby. Os seus estilismos vocais únicos espelham o serpentear das melodias do saxofone em perfeito sincronismo e dão um toque de leveza a passagens mais conceptuais, sem nunca as tornar vulgares.

Depois de 16 anos como músico da Blue Note Records, Greg Osby surge agora com 9 Levels, o primeiro trabalho lançado pela sua editora Inner Circle Music. Saxofonista, compositor, produtor, bandleader, conceptualista e professor, Greg Osby tem deixado nos últimos 20 anos uma marca indelével no jazz contemporâneo, como líder dos seus grupos e como músico convidado de aclamados grupos de jazz.

Notável pela genialidade e inovação das suas composições e da sua performance, Osby é um ícone junto da nova geração de músicos de jazz.

E é de um grupo de grandes músicos da nova geração que se faz acompanhar neste concerto, entre eles a portuguesa Sara Serpa, revelação internacional do jazz vocal.

Foi já quatro vezes Award Winner da Jazz Journalist Association. Com 9 Levels, continua a expandir as fronteiras da sua música, abraçando as novas forças criativas de alguns dos mais marcantes jovens músicos de hoje.

Recusando-se a repousar no sucesso dos seus 16 anos na Blue Note Records, Greg Osby regressa com este novo alinhamento de temas que sonoramente retrata a sua perspectiva dos princípios Zen d'Os 9 Níveis da Humanidade.

A cantora Sara Serpa, o guitarrista Nir Felder, o pianista Adam Birnbaum, o baixista Joseph Lepore e o baterista Hamir Atwal (neste concerto substituído por John Davis) formam uma unidade que parece ter sido esculpida à medida para interpretar a música de Osby.

Sara Serpa é o complemento perfeito ao melodicismo labiríntico de Osby. Os seus estilismos vocais únicos espelham o serpentear das melodias do saxofone em perfeito sincronismo e dão um toque de leveza a passagens mais conceptuais, sem nunca as tornar vulgares.

Os seus solos revelam a sua segurança técnica e de linguagem.

O pianista Adam Birnbaum, o guitarrista Nir Felder, o baixista Joseph Lepore e o baterista John Davis são valores já firmados na cena actual do jazz em Nova Iorque.

Osby descreve assim as razões que o levaram a reunir este distinto ensemble:

"I wanted to take advantage of having such well developed and proficient musicians who could confidently play anything I presented them with. It isn't often that I enjoy the luxury of having a foil of Sara's caliber along with such a strong band to boot. It's equally inspiring and challenging to be able to relay musical information back and forth with players who are so skillful and who possess such a high level of musicality."

Como é habitual, os originais de Greg Osby apresentam-se no seu estilo de marca: elaborados e experimentais, mas assinados por uma abordagem que denota firmemente a época em que foram criados, mantendo sempre, como afirma Osby, "one foot firmly planted on the ground for referential stability."

Com uma arrebatadora colecção de novas peças estilizadas e com a apresentação de um grupo de vozes refrescantes do jazz, Greg Osby juntou outro capítulo ao seu impressionante currículo, como um dos mais importantes bandleaders, compositores e descobridores de talentos da sua geração.

9 Levels é a prova de que o futuro do jazz está seguro e em boas mãos.

17 de Julho de 2009

Grande Auditório

21:00h

S/INTERVALO

M/12 ANOS

GREG OSBY - 9 LEVELS

CONCERTO DE ABERTURA DA LISBON JAZZ SUMMER SCHOOL 2009

## Concertos

### Greg Osby

**Centro Cultural de Belém**  
Sexta-feira, ver listas

Em tempos, o saxofonista Greg Osby (St. Louis, 1960) foi um dos sacerdotes da igreja M-Base, esse culto de métricas complexas que renegava a ortodoxia swingante e admitia nos ofícios electrónica, funk e hip-hop e contava com Steve Coleman, Gary Thomas e Cassandra Wilson como principais pregadores. E se a música de Osby se afastou entretanto desta confissão, os títulos dos seus discos continuam a ter o sabor místico e grandiloquente que também marca

os títulos de Steve Coleman.

O seu disco mais recente, *9 Levels* (2008), é o primeiro que lança pela sua própria editora, a Inner Circle, após 16 anos de associação com a Blue Note. O início de carreira, na JMT pautou-se por obras que, apesar da aspiração inovadora, envelheceram mal e não se distinguem por aí além de muita tralha jazz-rock dos anos 70. A mudança para a Blue Note aproximou Osby do bebop, sem por isso descartar a complexidade rítmica e a busca de uma linguagem pessoal.

O sexteto que traz a Lisboa é o

mesmo que

gravou *9 Levels* e conta com Adam Birnbaum (piano), Nir Felder (guitarra), Joseph Lepore (contrabaixo) e Hamir Atwal (bateria). O sexto elemento é a lisboeta Sara Serpa, cujo peculiar *scat* funciona mais como um outro sopro do que como uma voz. Osby tem inclinação para vozes portuguesas, pois também tem apadrinhado e produzido Jacinta.





## INICIATIVAS

### Jazz na capital

O Centro Cultural de Belém recebe, no dia 17 de Julho, o nova-iorquino Greg Osby. O ex-membro dos Blue Note Records, saxofonista – compositor, produtor e professor – apresenta 9 Levels, o seu disco a solo. Será acompanhado pela portuguesa Sara Serpa, a revelação internacional do jazz vocal. No grande auditório do CCB, às 21:00 horas. Os bilhetes custam entre 5 e 10 euros. Este concerto abre a 2ª Edição de Verão de Jazz em Lisboa, a decorrer de 18 a 25 deste mês, no CCB. Greg Osby orientará ainda, com a sua equipa, cursos intensivos de jazz. Mais informações em [www.ccb.pt](http://www.ccb.pt).

